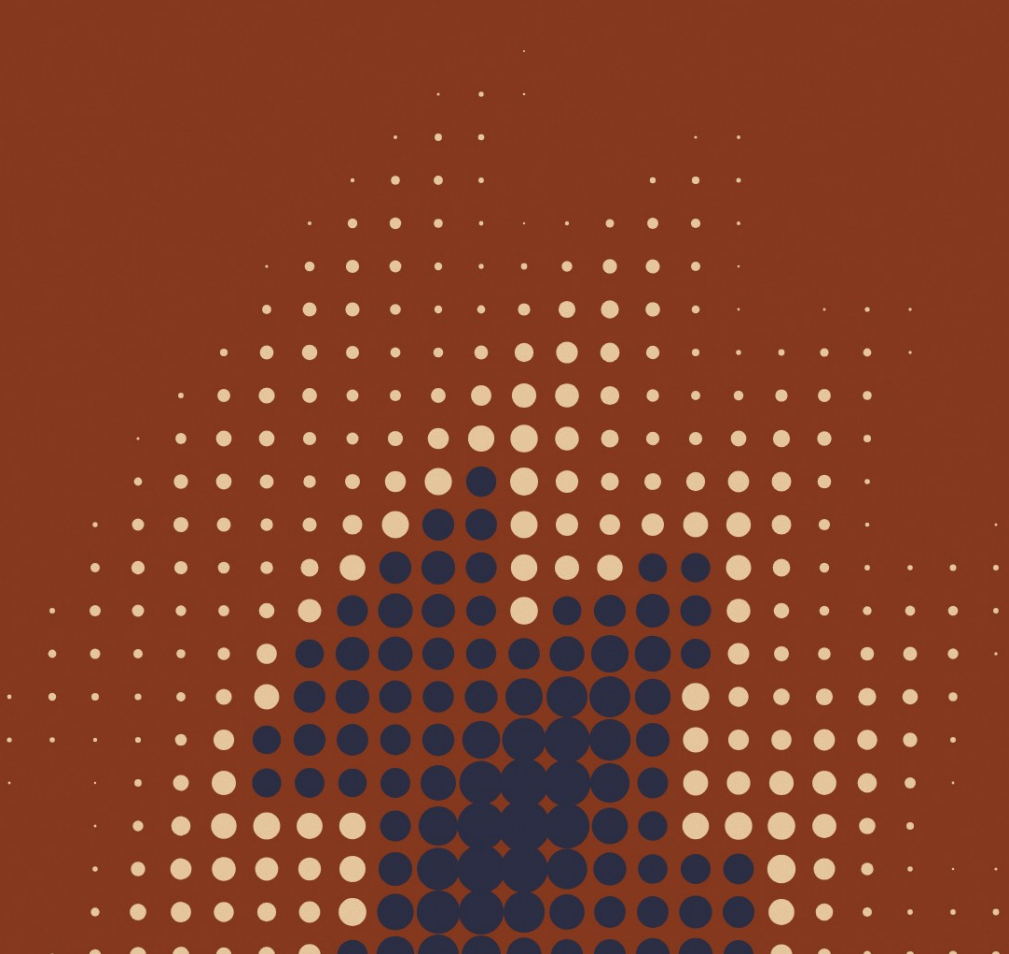




Eurico, o Presbítero

ALEXANDRE HERCULANO

JVA EDITORA

ALEXANDRE HERCULANO

Eurico, o Presbítero

Primeira publicação: 1844

Edição de domínio público

JVA Editora

Nota de editor: Devido à existência de erros tipográficos neste texto, foram tomadas várias decisões quanto à versão final. Em caso de dúvida, a grafia foi mantida de acordo com o original. No final deste livro encontrará a lista de erros corrigidos.

Rita Farinha (Junho 2014)



Belle Kermit Roosevelt

EURICO O PRESBYTERO

QUINTA EDIÇÃO

**LISBOA
IMPrensa NACIONAL
1864**

Para as almas, não sei se diga demasiadamente positivas, se

demasiadamente grosseiras, o celibato do sacerdocio não passa de uma condição, de uma formula social applicada a certa classe d'individuos cuja existencia ella modifica vantajosamente por um lado e desfavoravelmente por outro. A philosophia do celibato para os espiritos vulgares acaba aqui. Aos olhos dos que avaliam as cousas e os homens só pela sua utilidade social, essa especie d'insulação domestica do sacerdote, essa indirecta abjuração dos affectos mais puros e sanctos, os da familia, é condemnada por uns como contraria ao interesse das nações, como damnosa em moral e em politica, e defendida por outros como util e moral. Deus me livre de debater materia tantas vezes disputada, tantas vezes exaurida pelos que sabem a sciencia do mundo e pelos que sabem a sciencia do céu! Eu, por minha parte, fraco argumentador, só tenho pensado no celibato á luz do sentimento e sob a influencia da impressão singular que desde verdes annos fez em mim a idéa da irremediavel solidão d'alma a que a igreja condemnou os seus ministros, especie de amputação espiritual, em que para o sacerdote morre a esperança de completar a sua existencia na terra. Supponde todos os contentamentos, todas as consolações que as imagens celestiaes e a crença viva podem gerar, e achareis que estas não supprem o triste vacuo da soledade do coração. Dae ás paixões todo o ardor que poderdes, aos prazeres mil vezes mais intensidade, aos sentidos a maxima energia e convertei o mundo em paraizo, mas tire de elle a mulher, e o mundo será um ermo melancholico, os deleites serão apenas o preludio do tedio. Muitas vezes, na verdade, ella desce, arrastada por nós, ao charco immundo da extrema depravação moral; muitissimas mais, porém, nos salva de nós mesmos e, pelo affecto e entusiasmo, nos impelle a quanto ha bom e generoso. Quem, ao menos uma vez, não creu na existencia dos anjos revelada nos profundos vestigios dessa existencia impressos n'um coração

de mulher? E porque não seria ella na escala da criação um anel da cadeia dos entes, presa, de um lado, á humanidade pela fraqueza e pela morte e, do outro, aos espiritos puros pelo amor e pelo mysterio? Porque não seria a mulher o intermedio entre o céu e a terra?

Mas, se isto assim é, ao sacerdote não foi dado comprehendê-lo; não lhe foi dado julgá-lo pelos mil factos que no-lo tem dictado, nós os que não jurámos juncto do altar repellir metade da nossa alma, quando a providencia no-la fizesse encontrar na vida. Ao sacerdote cumpre acceitar esta por verdadeiro desterro: para elle o mundo deve passar desconsolado e triste, como se nos apresenta ao despovoarmo-lo daquellas por quem e para quem vivemos.

A historia das agonias íntimas geradas pela lucta desta situação excepcional do clero com as tendencias naturaes do homem seria bem dolorosa e variada, se as phases do coração tivessem os seus annos como os tem as gerações e os povos. A obra da logica potente da imaginação que cria o romance seria bem grosseira e fria comparada com a terrivel realidade historica de uma alma devorada pela solidão do sacerdocio.

Essa chronica de amarguras procurei-a já pelos mosteiros quando elles desabavam no meio das nossas transformações politicas. Era um buscar insensato. Nem nos codices illúminados da idade média, nem nos pallidos pergaminhos dos archivos monasticos estava ella. Debaixo das lageas que cubriam os sepulchros claustraes havia, por certo, muitos que a sabiam; mas as sepulturas dos monges achei-as mudas. Alguns fragmentos avulsos que nas minhas indagações encontrei eram apenas phrases soltas e obscuras da historia que eu

buscava debalde; debalde, porque á pobre victima, quer voluntaria, quer forçada ao sacrificio, não era lícito o gemer, nem dizer aos vindouros:—«sabei quanto eu padeci!»

E, por isso mesmo que sobre ella pesava o mysterio, a imaginação vinha ahi para supprir a historia. Da idéa do celibato religioso, das suas consequencias forçosas e dos raros vestigios que destas achei nas tradições monasticas nasceu o presente livro.

Desde o palacio até a taberna e o prostibulo; desde o mais esplendido viver até o vejetar do vulgacho mais rude, todos os logares e todas as condições tem tido o seu romancista. Deixa~~e~~ que o mais obscuro de todos seja o do clero. Pouco perdereis com isso.

O *Monasticon* é uma intuição quasi prophetica do passado, ás vezes intuição mais difficultosa que a do futuro.

Sabeis qual seja o valor da palavra monge na sua origem remota, na sua fórmula primitiva? É o de—só e triste.

Por isso na minha concepção complexa, cujos limites não sei de antemão assignalar, dei cabida á chronica-poema, lenda ou o que quer que seja do Presbytero godo: dei-lh'a, tambem, porque o pensamento della foi despertado pela narrativa de certo manuscripto gothico, affumado e gasto do roçar dos seculos que outr'ora pertenceu a um antigo mosteiro do Minho.

O *Monge de Cister*, que deve seguir-se a *Eurico*, teve, proximamente, a mesma origem.

AJUDA—NOVEMBRO DE 1843.

EURICO O PRESBYTERO

I

OS WISIGODOS

A um tempo toda a raça goda, soltas as redeas do governo, começou a inclinar o animo para a lascivia e suberba.

MONGE DE SILOS: *Chronicon*. c. 2.

A raça dos wisigodos conquistadora das Hespanhas subjugara toda a Peninsula havia mais de um seculo. Nenhuma das tribus germanicas que, dividindo entre si as provincias do imperio dos cesares, tinham tentado vestir sua barbara nudez com os trajos despedaçados, mas esplendidos, da civilização romana ~~soltera~~ como os godos ajunctar esses fragmentos de purpura e ouro para se compôr a exemplo de povo civilizado. Leuwigild expulsara da Hespanha os derradeiros soldados dos imperadores gregos, reprimira a audacia dos frankos, que em suas correrias assolavam as provincias wisigothicas d'além dos Pyreneus, acabara com a especie